

ABORL-CCF

ANAIS DO



P 017 ANÁLISE COMPARATIVA DA GRAVIDADE DO ZUMBIDO EM UMA AMOSTRA DE 868 PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS AVALIADOS CLINICAMENTE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OTOLOGIA.

Eduardo de Araujo Silva, Guilherme Silva dos Santos Reis, Daniela Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivos: Comparar a gravidade do zumbido em indivíduos diabéticos e não diabéticos.

Método: Estudo transversal de uma amostra de 868 pacientes atendidos no Ambulatório de Zumbido do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de setembro/2002 a junho/2016. Foram considerados diabéticos os indivíduos com diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM II) no momento da consulta. A gravidade do zumbido foi aferida por meio de dois parâmetros, sendo o primeiro o Índice de Qualidade de Vida (IQV), obtido com o uso de instrumento validado, e o segundo, o escore obtido da Escala de Avaliação Visual (EAV) da intensidade do zumbido subjetivamente percebida pelo paciente. Foi realizada análise descritiva dos dados e teste t de Student com nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: A prevalência de DM II foi de 11,8% ($n = 102$). Comparando-se diabéticos e não diabéticos, respectivamente, observou-se que sexo masculino foi predominante em ambos os grupos (69,3% *versus* 62,2%) e houve diferença estatisticamente significativa entre as médias de idade ($64,8 \pm 8,8$ *versus* $58,6 \pm 13,2$ anos; $p < 0,001$). Quanto à gravidade do zumbido, a média do score do IQV foi de $42,9 \pm 25,7$ pontos em ambos os grupos ($p = 0,989$), e o mesmo ocorreu com o escore EAV ($7,3 \pm 2,1$; $p = 0,739$). Ao analisar os escores IQV e EAV, evidencia-se que, apesar de não haver diferença estatística entre os grupos, tais escores apontam para uma gravidade elevada do zumbido nesta amostra.

Discussão: Recentemente, estudos têm apontado uma maior prevalência de zumbido em indivíduos diabéticos. Entretanto, a literatura carece de estudos sobre características do zumbido nesses pacientes, sendo o presente estudo uma nova referência adicional ao tema.

Conclusão: O zumbido se apresentou como uma morbidade com percepção de gravidade elevada e com diminuição da qualidade de vida. Não houve diferenças de estimativa da gravidade entre diabéticos e não diabéticos no estudo.